



Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC
Departamento de Economia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Reitor:

Prof. João dos Reis Canela

Vice-Reitor

Prof. Antônio Alvimar de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof. Rômulo Soares Barbosa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Direção:

Prof^a. Maria Ângela Figueiredo Braga

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Chefia:

Prof^a. Tânia Marta Maia Fialho

IPC - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR:

Coordenação e Análise:

Economista Vânia Silva Vilas Bôas Vieira Lopes

CORECON 5.361/10^a MG

Auxiliar Técnico

Maria das Dores Ferreira

Estagiários:

Anna Paula Santos Paiva
Felipe Marcel Figueiredo Almeida
Fraudimi Rodrigues de Souza
Sandra Alves Martins
Victória Regina Pereira



ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR JANEIRO DE 2016

Em janeiro de 2016 a pesquisa de variação de preços realizada pelo Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC - do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros registrou, para as famílias com rendimentos entre um e seis salários mínimos, índice positivo de 1,48%.

O Índice de Preços ao Consumidor é elaborado para medir a evolução dos preços de um conjunto de produtos, bens ou serviços no varejo Montesclarenses, ou seja, da forma como eles chegaram até o consumidor final. A metodologia de cálculo é a comparação dos preços médios do mês atual com os preços médios do mês imediatamente anterior. Os preços são pesquisados por uma equipe de seis coletadores que visitam atualmente 300 estabelecimentos comerciais, distribuídos nos bairros da cidade, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês.

Os grupos que compõem o IPC-MOC, conforme TAB. 1 apresentaram as seguintes variações no mês de janeiro de 2016.

TABELA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS E SUBGRUPOS DE PRODUTOS NA COMPOSIÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DA CIDADE DE MONTES CLAROS – JANEIRO 2016.

GRUPOS	VARIAÇÃO NO MÊS	CONTRIBUIÇÃO NO ÍNDICE (%)
1 ALIMENTAÇÃO	3,36	1,18
2 VESTUÁRIO	-1,73	-0,11
3 HABITAÇÃO	0,74	0,19
4 ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,03	0,00
5 TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	0,88	0,07
6 SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	-0,86	-0,07
7 EDUCAÇÃO E DESPESAS PESSOAIS	5,33	0,22
ÍNDICE TOTAL		1,48

FONTE: IPC/Departamento Economia - UNIMONTES



O Grupo **Alimentação**, que tem o maior peso (35.1810) na composição do orçamento doméstico, apresentou uma variação positiva de 3,36%, contribuindo com 1,18 % para o resultado final do índice. As principais variações ocorridas foram:

1. Produtos Industrializados: **variações positivas**: açúcar, 5,20%; almondegas, 3,52%; ervilhas, 3,38%; banha fresca, 3,25%; óleo de oliva, 3,19%; farinha de mandioca, 3,13%; salsicha lata, 2,90%; massa para bolo, 2,51; azeitona vidro, 2,48%; leite condensado e maionese, 2,38%; milho verde, 2,37%; fubá, 2,27%; iogurte, 2,25%; catchup, 2,24%; chocolate granulado, 2,20%; frutas em caldas, 2,15%; massa para tomate, 2,05%; pudim em pó, 2,03%; manteiga, 1,95%; mortadela, 1,88%; sal, 1,82%; salsicha granel, 1,65%; massa para pastel, 1,50%; farinha de milho, 1,22%; mostarda, 1,78%; fermento e coco ralado, 1,25%; bacon, 1,24%; mel de abelha, 1,23%; margarina, 1,20%; óleo de girassol, 1,14%; óleo de girassol, 1,14%; e, café, 1,01%. **Variações negativas**: maisena, -16,38%; chá preto, -7,66%; creme de leite, -3,74%; queijo minas, -2,27%; leite longa vida, -2,18%; farinháceo, -1,65%; sardinha lata, -1,46%; sopão, -1,29%.

2. In natura: **Variações positivas**: maçã, 28,36%; couve, 24,47%; pimentão, 23,15%; beterraba, 22,20%; repolho, 21,63%; cenoura, 20,59%; banana prata, 18,37%; brócolis, 18,03%; melancia, 16,91%; alho, 16,63%; batata inglesa, 16,38%; tomate, 15,66%; agrião, 14,88%; maracujá, 14,33%; cebola seca, 13,76%; coentro/cebolinha/salsinha, 11,64%; uva, 9,25%; alface, 9,00%; coco verde e seco, 8,80%; abóbora, 8,27%; limão, 7,55%; mamão, 7,10%; berinjela, 7,07%; pepino, 6,47%; laranja, 6,00%; chuchu e batata doce, 5,55%; banana caturra, 5,19%; kiwi, 5,18%; pera, 4,80%; mandioca, 4,02%; milho verde/espiga, 3,00%; cara/inhame, 1,97%; banana prata, 1,84%. **Variações negativas**: limão, -24,46%; quiabo, -8,27%; goiaba, -7,30%; jiló, -5,36%; maxixe, -3,94%; couve flor, -2,39%; abacate, -2,23%.

3. Elaboração Primária: **variações positivas**: ovos, 6,34%; feijão, 5,38%; carne avícola, 2,13%, carne bovina, 1,81%; arroz, 1,03%; miúdos e vísceras, 0,80%. **Variações negativas**: andu, -4,69% e, pescados, 1,00%.

4. Alimentação fora da Residência: **variações positivas**: churrasco, 4,86%; refrigerantes, 3,04%; cervejas, 2,85%; pizza, 2,50%; porções, 2,24. **Variações negativas**: bebidas destiladas, -2,31% e, sucos, -1,16%.

O Grupo **Vestuário**, que representa um peso de 6.1960, apresentou variação negativa de -1,73%, contribuindo com -0,11% para o resultado final do índice. As principais variações apresentadas nos preços de seus produtos foram:

1. Artigos de Cama/Mesa/Banho: **variações positivas**: cobertor de casal, 2,76% e, mosquiteiro, 1,90%. **Variações negativas**: fronha e travesseiro, -12,50%; lençol de casal, -8,75%; toalha de rosto, -6,38%; pano de prato, -5,73%; lençol de solteiro, -4,91%; colcha de pique e edredom, -4,40% toalha de banho, -3,54%; lençol infantil, -2,36%; toalha de mesa, -1,32%.

Artigos de Vestuário e acessórios: **variações positivas**: fralda de tecido, 9,52%; maio/biquíni, 6,30%; gravata, 6,16%; macacão, 4,33%; relógio de pulso, 4,11%; calça social, 3,82%; roupão saia, 2,80% respectivamente, e, óculos, 1,50%. **Variações negativas**: short, -22,65%; blusa de vestimento esportivo, -15,03%; malha, -15,02%; pulseira, -14,42%; boné, -13,30%; bermuda, -12,64%; cinto, -10,01%; anel, -6,66%; vestido, -3,34%; meia, -1,23%; calça jeans, -1,21%.

3. Tecidos e Aviamentos: **variações positivas**: tecidos, 5,07%; botões, 4,45%; colchete, 3,12%; renda e viés, 2,33%.

4. Calçados: **variações positivas**: tênis adulto, 4,14%; sapato adulto, 2,26% e, sapato adulto, 0,60%. **Variações negativas**: chinelo, -4,99% e, chuteira, -1,36%.

5. Manutenção/confecção de roupas e calçados: **variação positiva**: manutenção de sapatos, 7,49%.



O Grupo **Habituação**, que apresenta o segundo maior peso (25.5390), apresentou variação positiva de 0,74%, contribuindo com 0,19% para o resultado final. As maiores variações apresentadas foram:

1. Serviços de Utilidade Pública: Preços estáveis.
2. Despesas com Moradia: variação positiva: pedreiro, 10,00%.
3. Material de Limpeza e Uso Doméstico: variações positivas: cera para assoalho, 4,23%; rodo, 4,06%; água sanitária, 3,68%; vassoura piaçava, 3,32%; pá de lixo, 2,56%; sabão em barra, 2,27%; pasta para calçados, 1,99%; inseticida, 1,80%; detergente, 1,76%; guardanapo, 0,97%; e, sabão em pó, 0,84%. **Variações negativas:** papel laminado, -5,46%; sapólio, -5,11%; saco de lixo, -3,96%; escova para roupa, -3,55%; desinfetante, -3,32%; amaciante, -2,58%; pano de chão, -2,55%; vela, -1,65%; toalha papel, -1,50%.
4. Material de Construção, Elétrico e Hidráulico: variações positivas : pedra rachão, 6,25%; cano PVC, 3,65%; revestimento, 3,60%; esquadrias, 3,35%; cimento, 3,00%; torneira, 2,27%; cerâmica, 1,14%; brita, 1,00%; e, chuveiro, 0,86%. **Variações negativas:** fiação, -15,75%; ripa, -6,06%; caixa de descarga, -3,33%; lixas, -3,16%; assento sanitário, -1,98%; tinta, -1,38%; conexões, -1,04%.

O Grupo **Artigos de Residência e serviços domésticos**, que apresenta um peso de 12.5130, apresentou variação positiva de 0,03%. As variações apresentadas foram:

1. Equipamentos Eletrodoméstico-Eletrônico: variações positivas: churrasqueira, 4,57%; forno microondas, 4,11%; máquina de lavar, 2,80%; liquidificador, 1,99%; batedeira de bolo, 1,18%; computador, 1,69%; TV, 1,45%; ventilador, 1,33%; aparelho telefônico, 1,05%; impressora, 0,82%; ferro elétrico, 0,76%. **Variações negativas:** antena parabólica, -11,59%; máquina de costura, -10,73%; máquina fotográfica, -8,51%; rádio relógio, -8,18%; tablet, -7,04%; secador de cabelo, -6,63%; aparelho de DVD, -5,20%; cafeteira, -4,77%; freezer, -4,35%; aparelho celular, -3,12%; geladeira, -2,80%; chapa para cabelo, -2,26%; sanduicheira/tostador, -2,18%; vídeo game, -2,00%; aspirador de pó, -1,59%.
2. Veículos: variação positiva: motocicleta, 2,25%.
3. Móveis: variação positiva: armário de cozinha, 1,26%. **Variações negativas:** móveis para quarto, -2,56%; móveis para sala, -1,21%; e, móveis infantis, -1,19%.
4. Utilidades Domésticas: variações positivas: filtro, 7,09%; peças de alumínio (jogo de panelas), 4,11%; facas, 3,00%; travessa, 1,24%; tabua de passar roupa, -1,16%; conjunto de sobremesa, 1,13%. **Variações negativas:** aparelho chá/café/xícaras, -4,68%; e, vasilhame de plástico, -3,91%.
5. Manutenção de Veículos: Preços estáveis.
6. Serviços Domésticos: variações positivas: empregado doméstico, 11,57%; lavanderia, 8,00%; diarista, 6,85%; manutenção com aparelhos domésticos, 1,13%.

O Grupo **Transportes e Comunicação**, cujo peso é de 8.0910, apresentou variação positiva de 0,88% contribuindo com 0,07%, para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Comunicação: variação positiva: cartão telefônico, 4,54%.
2. Transportes: variações positivas: ônibus intermunicipal, 9,55% e, transporte escolar, 8,49%.
3. Combustível: preços estáveis.



4. Gastos com Veículo: **Variações positivas**: Taxa de licenciamento, 10,58% e, óleo lubrificante, 1,45%.

5. O Grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, que representa um peso de 8.2990, apresentou variação negativa de -0,86%, contribuindo com -0,07% para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:
 1. Assistência Médica e Odontológica: **variações positivas**: assistência odontológica, 10,00%, e consulta médica, 7,55%.
 2. Medicamentos: **Variações negativas**: expectorante, -8,04%; digestivo, -5,72%; fortificante, -5,12%; Anti-térmico, -2,47%; e, hipertensão, -1,19%.
 3. Higiene Pessoal e Produtos Farmacêuticos: perfume, 7,00%; esparadrapo, 3,52%; pente, 3,43%; bicarbonato, 1,52%; álcool, 1,35%; tintura para cabelo, 1,16%. **Varição negativa**: creme alisante, -11,47%; barbeador, -8,02%; lamina de barbear, -7,81%; óleo para cabelo, -6,52%; absorvente, -5,77%; enxaguante bucal, -5,27%; água oxigenada, -4,51%; gaze, -4,08%; algodão, -3,72%; escova para cabelo, -3,42%; fio dental, -3,37%; talco, -3,27%; fralda descartável, -2,85%; *shampoo*, -2,50%; gel fixador, -2,45%; pó facial, -2,33%; alicate de unha, -2,26%; cotonete, -2,14%; mascara capilar, -2,13%; iodo, -2,00%; pasta dental, -1,71%; creme de barbear, -1,70%; esmalte, -1,46%; creme para pele, 1-40%.

4. O Grupo **Educação e Despesas Pessoais**, que representa um peso de 4.1810, apresentou variação positiva de 5,33% contribuindo com 0,22%. As principais variações ocorridas foram:
 1. Material escolar, Lazer e eventos culturais: **Variações positivas**: porta lápis, 10,50%; bolsinha, 10,85%; borracha, 9,35%; quadro negro, 8,16%; compasso, 7,99%; cartão, 6,06%; mochila, 5,57%; caderno, 5,30%; lápis, 4,05%; caneta, 2,82%; régua, 2,61%; livros, 2,50%; durex, 1,37%; hidrocor, 1,25%; tesoura, 1,00%. **Variações negativas**: bola, -3,45%; e, brinquedos, -1,00%.
 2. Educação/Cursos: **Varição positiva**: mensalidade/matrícula, 10,00%; cursos, 8,72%.
 3. Despesas com serviços pessoais: **Variações positivas**: cigarro, 7,15%; serviços com cartórios, 6,33%; cabeleireiros/estética, 5,74%; fogos, 2,52%; e, revelação de filme, 1,53%.



CESTA BÁSICA

A pesquisa da Cesta Básica de Montes Claros (Ração Essencial Mínima), realizada pelo *IPC/DEC/CCSA*, acompanha mensalmente a evolução de preços de treze produtos de alimentação, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los. Outro dado importante da pesquisa são as horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo para adquirir estes bens.

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em Janeiro de 2016, variação positiva de 5,09 pontos percentuais em relação a Dezembro de 2016.

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, única legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 880,00 (Oitocentos e Oitenta Reais) utilizou, em Janeiro de 2016, 36,57% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 321,83 (Trezentos e Vinte e Um Reais e Oitenta e Três Centavos) em oposição a R\$ 306,25 (Trezentos e Seis Reais e Vinte e Cinco Centavos). Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 558,17 (Quinhentos e Cinquenta e Oito Reais e Dezessete Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de Janeiro de 2016, foi necessário ao trabalhador despende de sua jornada de trabalho mensal 100 horas e 21 minutos, em oposição a 106 horas e 22 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.



Dentre os treze produtos que compõem a Cesta Básica, as variações positivas ocorreram nos preços dos produtos: batata, 15,99%; tomate, 14,99%; café, 6,10%; feijão, 5,37%; açúcar, 5,24%; banana, 5,02%; óleo de soja, 4,92%; farinha de mandioca, 3,08%; carne bovina, 1,99%; margarina, 1,28%; e, arroz, 1,06%.

O Leite tipo C e o pão-de-sal mantiveram os preços estáveis em relação ao mês anterior.

Ressalta-se que nenhum item da cesta básica apresentou variação negativa em relação ao mês anterior.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de Janeiro de 2016.

TABELA 2
**CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO
DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE Janeiro de 2016.**

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		DEZEMBRO	JANEIRO	DEZEMBRO	JANEIRO	
1. Carne Bovina	4,5kg	77,62	79,17	26h 59'	24h 38'	1,99
2. Leite tipo C	6,0 l	12,98	12,98	04h 30'	04h 20'	ESTÁVEL
3. Feijão	4,5kg	19,92	20,99	06h 55'	06h 32'	5,37
4. Arroz-amarelo	3,6kg	8,52	8,61	02h 57'	02h 40'	1,06
5. Farinha	3,0kg	11,35	11,7	03h 56'	03h 38'	3,08
6. Tomate	12,0kg	49,9	57,38	17h 20'	17h 51'	14,99
7. Batata	6,0kg	21,82	25,31	07h 35'	07h 52'	15,99
8. Pão de Sal	6,0kg	70,49	70,49	24h 30'	21h 56'	ESTÁVEL
9. Café	300 g	5,24	5,56	01h 49'	01h 43'	6,10
10. Banana-caturra	7,5kg	15,34	16,11	05h 20'	05h 00'	5,02
11. Açúcar	3,0kg	5,15	5,42	01h 47'	01h 41'	5,24
12. Óleo	750ml	2,44	2,56	00h 50'	00h 47'	4,92
13. Margarina	750g	5,48	5,55	01h 54'	01h 43'	1,28
TOTAL		306,25	321,83	106h 22'	100h 21'	5,09

FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia

A cesta básica em Montes Claros ficou mais cara em janeiro, comprometendo ainda mais o orçamento das famílias e comprometendo maior parcela do novo salário mínimo que passou de R\$788,00 para R\$880,00. O conjunto de alimentos considerados essenciais encerrou o primeiro mês de 2016 custando R\$ 321,83 o maior resultado verificado nos últimos 10 anos.



Em janeiro os preços da alimentação continuam a pressionar o IPC e a Cesta Básica. Essa alta generalizada dos preços dos alimentos é reflexo tanto dos efeitos da inflação na vida dos consumidores – o que eleva os preços e reduz o poder de compra – como também das intempéries climáticas em importantes regiões produtoras do país, impactando diretamente na oferta dos produtos.

Mesmo com o reajuste de 11,67% do novo salário mínimo em vigor desde 1º de janeiro de 2016, as despesas com alimentos continuaram elevadas, comprometendo quase 40% do valor total do salário mínimo. Caso os alimentos mantenham preços elevados em 2016, o poder de compra do

montesclarenses tenderá a ficar ainda menor. Compete ao consumidor, nesse momento, fazer pesquisas de preços antes de comprar e tentar substituir alimentos mais caros pelos mais baratos.